

NAIR RENATA AMÂNCIO

MESTRANDA: PPGLIT/UFSCAR

**BOLSISTA CAPES: CÓDIGO DE
FINANCIAMENTO 001**

**TEXTO DIGITAL: PROCESSOS
DE CONSTRUÇÃO CRÍTICA**

**PROJETO: REPOSITÓRIO DA LITERATURA
DIGITAL BRASILEIRA**

**GRUPO DE PESQUISA: OBSERVATÓRIO DA
LITERATURA DIGITAL BRASILEIRA**

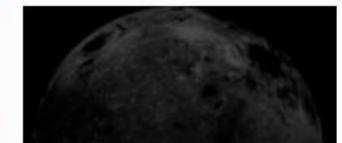
ATLASLDIGITAL.UFSCAR.BR

O QUE É LITERATURA DIGITAL?



“Se trata de literatura generada en/por/desde/hacia dispositivos electrónicos, actualmente digitales, es decir, por fuera de medios electrónicos analógicos (la radio, la televisión, el video analógico grabado en cintas magnéticas, por ejemplo). Una Literatura programada en código binario a través de la creación y uso de diversos software y experimentada en vinculación con interfaces digitales. De tal manera, la literatura digitalizada – traslado de textos desde el medio impreso a la pantalla, por ejemplo– no entra en esta definición. Sí lo hace en cambio toda literatura nacida digital y en cuyos procedimientos la creación o utilización del código digital informático es intrínseca.” (KOZAK, 2017, p.2)

Nesta biblioteca reúne-se uma seleção de obras literárias digitais brasileiras. É uma amostra pequena e frequentemente renovada do que já foi mapeado pelo projeto e que estará disponível em sua totalidade na plataforma do Repositório da Literatura Digital Brasileira.



O CONTEXTO DA PESQUISA

- *Repositório da literatura digital brasileira*
- Literatura digital: Práticas artísticas baseadas cultural e materialmente nas **novas mídias digitais** (Tecnologia Internacional)
- A Literatura digital **hispano-americana** coloca questões relacionadas ao contexto de emergência tecnológica que devem ser consideradas.
- Contexto brasileiro aponta questões estruturais, estéticas e técnicas.

CONCEPÇÃO DE LITERATURA

Compreender a produção crítica institucionalizada sobre a literatura digital brasileira

A literatura, conceitualizada não apenas como livro impresso, mas como o **sistema complexo** inteiro de produção literária – incluindo escritores, editores, editoras, **críticos**, designers, programadores, livreiros, leitores, jogadores, professores, leis de proteção de direitos autorais e outras formações legais, site na Web e outros mecanismos de disseminação eletrônica e as tecnologias que possibilitam e representam tudo o que foi mencionado anteriormente – é permeada em cada nível pela computação. (HAYLES, 2009, p.96)

Assim, a “produção de textos” não se identifica de modo simples com “a produção de qualquer outra coisa”, e o mesmo vale para o resto dos fatores implicados. Escritores, revistas literárias, crítica literária (no sentido restrito) são todos fatores literários. E não há possibilidade de determinar previamente que atividade dentre estas é, num dado período, “a” literária por excelência. (EVEN-ZOHAR, 2017, p.26, tradução nossa)

OBJETIVO DO ESTUDO

Compreender a produção crítica institucionalizada sobre a literatura digital brasileira

Uma literatura emergente conforma uma crítica emergente

A professora e crítica literária Regina Dalgastagnè (2018, p. 196) afirma que a **crítica universitária** tem um **valor significativo na definição e redefinição do cânone**. Quando estamos nos referindo a produções emergentes esse instrumento de valoração tem ainda mais influência. Assim, cabe-nos ressaltar que a *Texto Digital* ocupa um espaço significativo na consolidação da literatura digital, em especial a sua história crítica, ainda por ser escrita, como ressalta Cláudia Kozak (2018, p.18).

Discurso científico como constituinte: “a expressão ‘discurso constituinte’ designa fundamentalmente os discursos que se propõem como discursos de Origem, validados por uma cena de enunciação que autoriza a si mesma” (MAINGUENEAU, 2006, p.60)

TEXTO DIGITAL: UM CORPUS POSSÍVEL

Publica desde 2004 artigos científicos, criações digitais e entrevista com criadores de literatura digital.

É a única revista brasileira que se debruça exclusivamente sobre esse tema.

Dada essas características a revista confere um lugar importante no que tange a produção, divulgação e institucionalização da literatura digital no Brasil



The image shows a screenshot of the website for 'Texto Digital'. At the top, there is a dark blue navigation bar with white text for 'CAPA', 'SOBRE', 'ACESSO', 'CADASTRO', 'PESQUISA', and 'ATUAL'. Below this, a second row of navigation items includes 'ANTERIORES', 'NOTÍCIAS', 'UFSC', 'NUPILL', 'ESTATÍSTICAS', and 'MAFUÁ'. A third row contains 'ARTIGOS MAIS CITADOS' and 'PORTAL DE PERIÓDICOS UFSC'. The main content area has a light gray background. It starts with the text 'Capa > v. 16, n. 1 (2020)' in a small font. Below that, the title 'Texto Digital' is displayed in a large, blue, sans-serif font. Underneath the title, there is a small paragraph of text: 'A revista *Texto Digital* é uma publicação semestral do NuPILL (Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística - <http://www.nupill.org/>) vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Literatura e ao Departamento de Línguas e Literaturas Vernáculas, do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina.' At the bottom of the screenshot is a square logo with a light gray background and a thin teal border. The logo features a stylized circular graphic composed of two concentric rings, one orange and one teal, with a white space in the center. Below the graphic, the words 'Texto Digital' are written in a dark gray, sans-serif font.

“Assim como a história da literatura impressa está profundamente ligada à evolução da tecnologia do livro que foi sendo construída em um crescendo de inovações técnicas, a história da **literatura eletrônica** se entrelaça com **a evolução dos computadores digitais(...).**” (HAYLES, 2009, p.20)

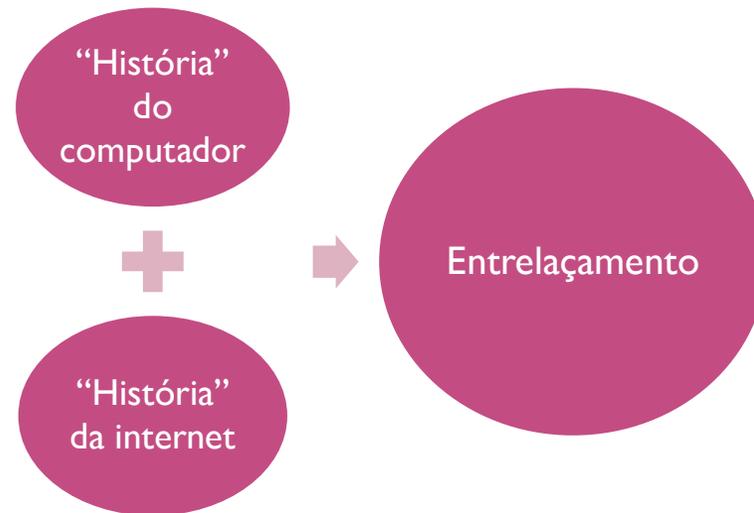
CIRCUNSCRIÇÃO TÉCNICA

Pierre Levy (1999), Milton Santos (2006)

O que é técnica: Período tecnocientífico informacional

“Para o geógrafo Milton Santos (2006, p.29) ‘as técnicas são um conjunto de **meios instrumentais** e sociais com os quais o homem realiza sua vida, produz, e, ao mesmo tempo, cria espaço”.

Dentro dessa concepção, qual é o nosso recorte?



AMPARO METODOLÓGICO

- Para cumprir com os objetivos da pesquisa, amparamo-nos em alguns aspectos da teoria-metodológica *Distant Reading* desenhada por Franco Moretti (2008).
- Em seu livro *A literatura vista de longe*, o autor apresenta o método como uma estratégia de reconhecer menos os detalhes e mais as relações que constituem a literatura.
- Estudar a revista como um sistema coletivo

DADOS ANALÍTICOS

Panorama de publicações da Texto Digital

Tabela 1 – Número de publicações Texto Digital entre 2004 e 2018

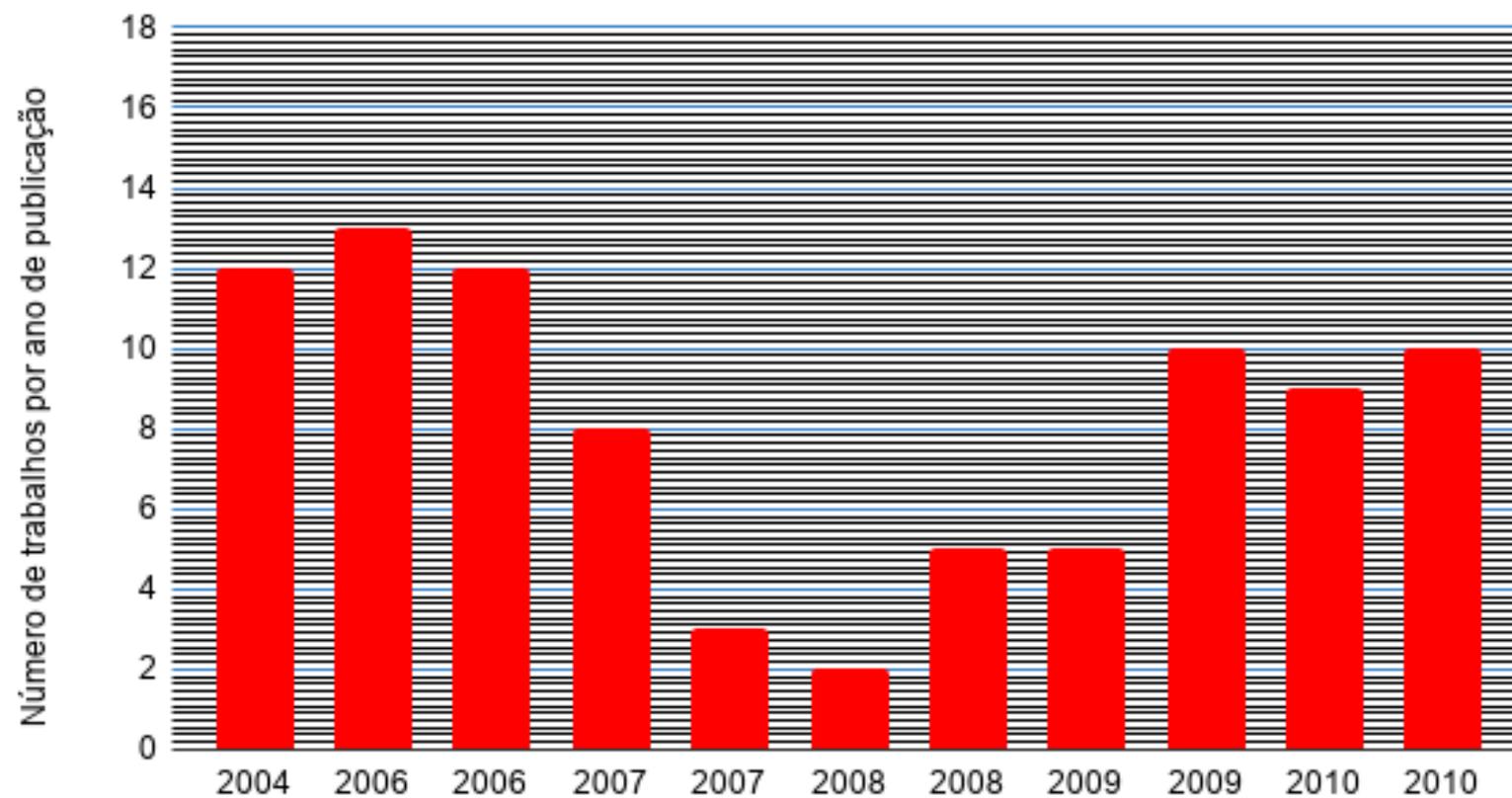
Publicações	Artigos	Criações digitais	Para análise
2004 – 2010	89	21	33
2011 – 2018	203	52	59
Total	292	73	92

Fonte: Dados da pesquisa

Como compreender a produção crítica institucionalizada sobre literatura digital na sua relação com a **técnica**

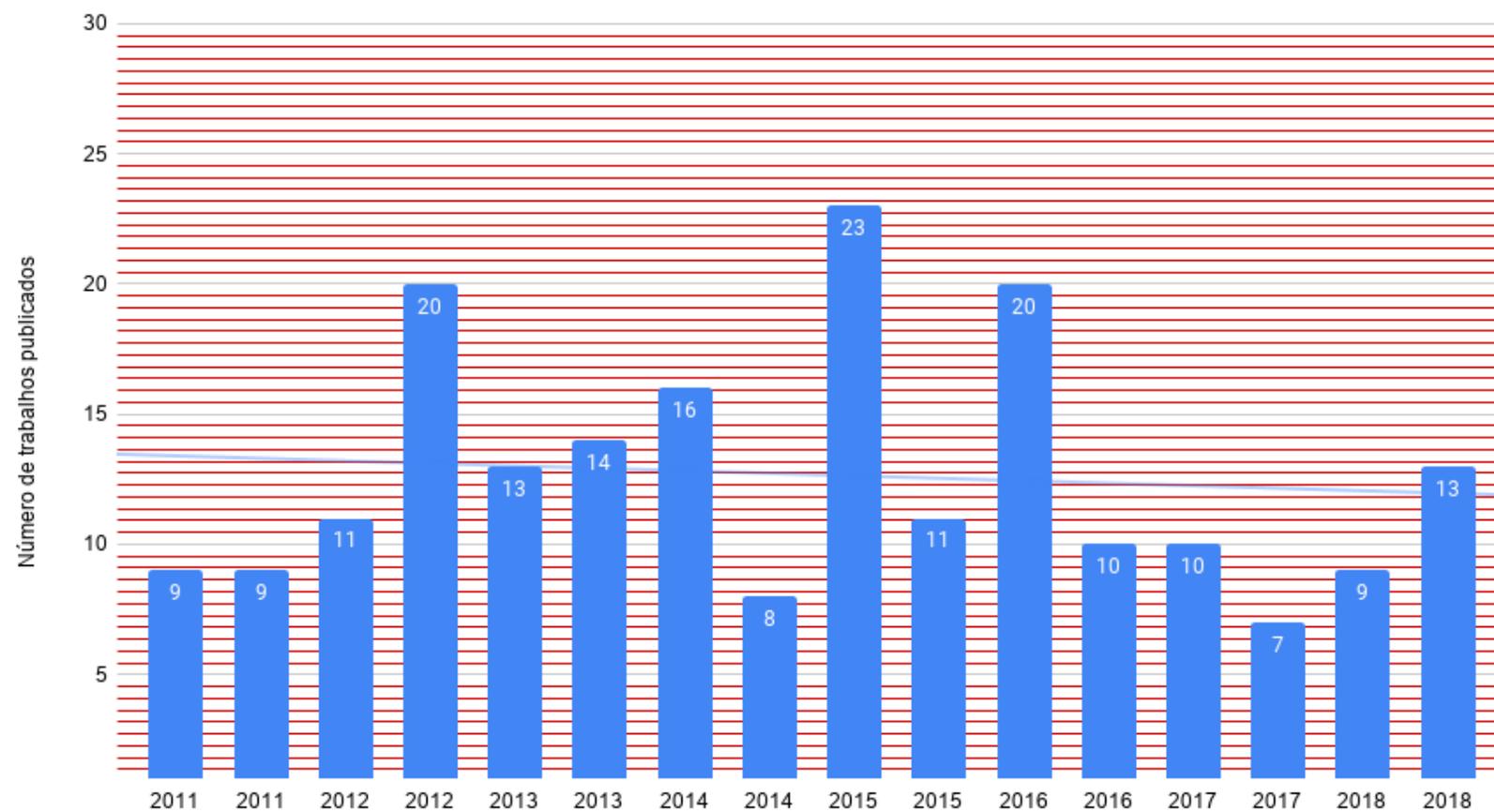
Levantamento de dados: Formulário elaborados pelo Google forms.

Trabalhos publicados na Texto Digital entre 2004 e 2010



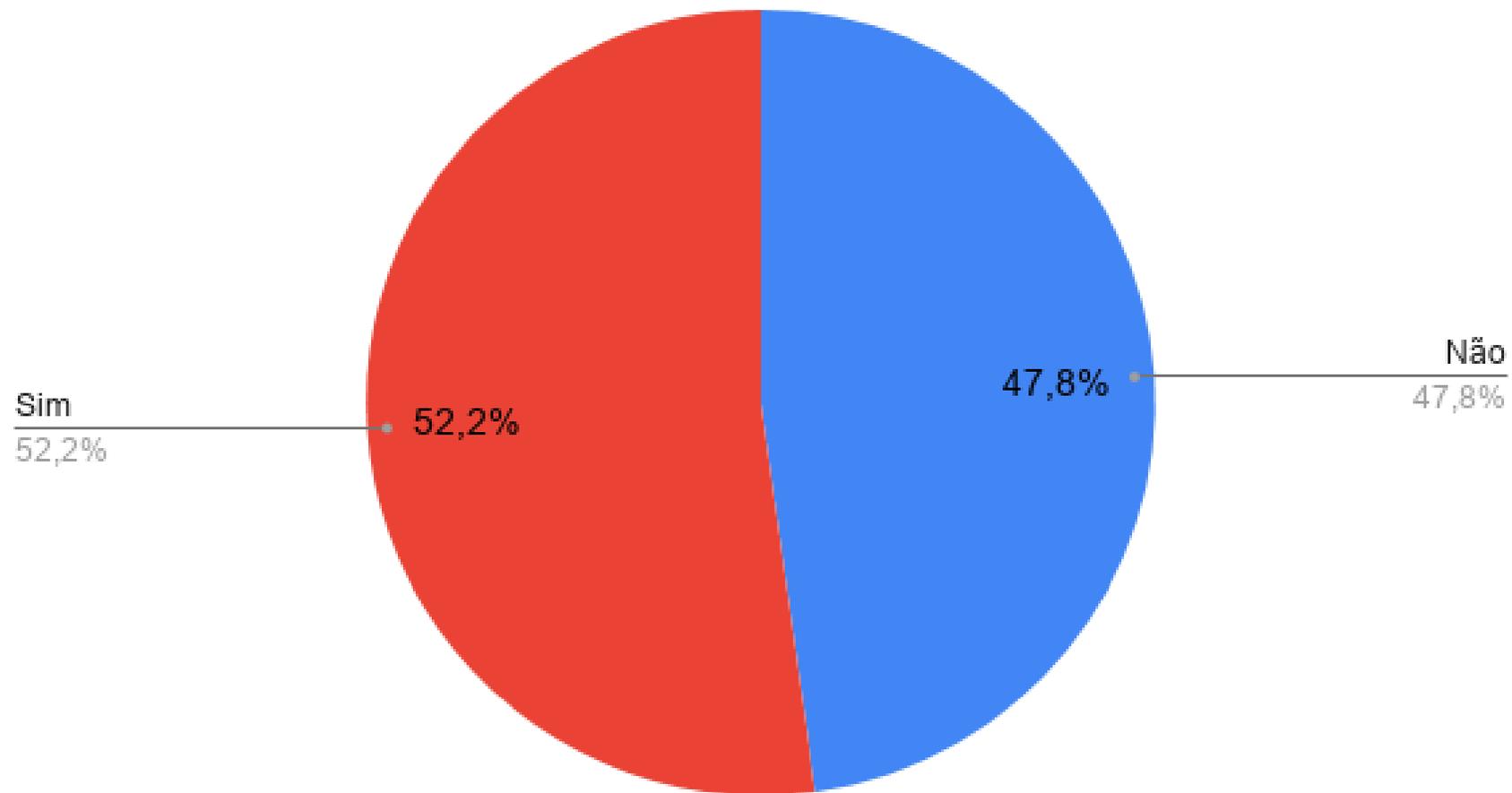
Ano	Tema destacado no editorial
2006	Rede social: Orkut/MSN; Revista Eletrônica “Um texto sem cheiro de papel”
2006/2	Aponta amadurecimento do pesquisador; mudança de abordagem, não discute se o texto está morto
2007	Mundo digital virtual
2007/2	Reafirma o interesse da revista em entender o “novo”; nós atados: Crítica e criação
2008	100 anos da morte de Machado
2008/2	Revista vai direto ao assunto: digital
2009	Edição especial – Tibor Papi
2009/2	Entrelaçamento em produção artística e construção crítica
2010	Revista migra para a plataforma Seer – Revista nasce digital para pensar o digital
2010/2	Edição sobre Cânone

Trabalhos publicados na Texto Digital entre 2011 e 2018



Ano	Tema destacado no editorial
2011	Parceria com a Universidade Complutense de Madri; Dossiê literatura digital em espanhol
2011/2	Dossiê UFBA; menciona Google
2012	Dossiê Universidade Complutense de Madri
2012/2	Dossiê UEG e Universidade Fernando Pessoa; edição aponta o papel da memória, retoma centralidade literária
2013	Dossiê Poéticas computacionais; Dossiê temático Poesia em trânsito; Foco no arquivo
2013/2	Dossiê temático; intermedialidade na literatura
2014	Dossiê Cefet-mg; UFMG; tema: revisão de conceito *seção conversa com criadores brasileiros
2014/2	Leitura no meio digital: arquivamento: Black mirror: Facebook: Ubuweb
2015	Processo de massificação da internet; Avança crítico com relação a literatura digital
2015/2	20 anos do Nupill; massificação da internet
2016	Editorial Inacessível, Edição realizada em Memória de Wilton Azevedo
2016/2	Leitura de criações digitais
2017	22 anos do Nupill – BCL Universidade Francesa
2017/2	Trabalho sobre repositórios digitais; avanço na questão da memória
2018	Editor convidado PUC-SP; Relação entre estética e tecnologia
2018/2	Homenagem a Wilton Azevedo

Edições realizadas em parceria com outra instituição



“A quantificação põe o problema e a morfologia encontra a solução”

(MORETTI, 2008.p.48)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Conjunto que emana o processo histórico” (MORETTI, 2018, p.55)

Qualquer definição essencialista ou dogmática de crítica literária não leva em consideração o fato incontornável de que a crítica, antes do que uma teoria, é uma prática e, como todas as atividades humanas, desenvolve-se numa dinâmica histórica de acordo com necessidades e demandas circunstanciais e contingentes. A crítica, como a própria literatura, não é, mas se faz. (AGUIAR, 2018, p.6)

Bibliografia mobilizada para a apresentação:

AGUIAR, C. Apresentação: A marca da pluralidade no debate crítico contemporâneo. A crítica literária e o seu lugar no debate público de ideias, **Série E-books ABRALIC**, 2018.

DALCASTAGNE, Regina. A crítica literária em periódicos brasileiros contemporâneos: uma aproximação inicial. **Estud. Lit. Bras. Contemp.**, Brasília, n. 54, p. 195-209, ago. 2018.

HAYLES, Katherine. **Literatura Eletrônica: novos horizontes para o literário**. Passo Fundo: UPF/São Paulo: Global, 2009.

KOZAK, Cláudia. Comunidades experimentales y literatura digital en Latinoamérica. **Virtualis**, 2018.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: 34, 1999.

MAINGUENEAU, D. **Discurso Literário**. Trad. Adail Sobral. São Paulo: Contexto, 2006.

SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo, EDUSP: 2006.

OBRIGADA!

EMAIL: NAIRRENATAAMANCIO@ESTUDANTE.UFSCAR.BR

